



**FACULDADE DE OURO PRETO DO OESTE  
FARMÁCIA**

**BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO USO DE PSICOFÁRMACOS NOS  
TRANSTORNOS MENTAIS**

**OURO PRETO DO OESTE-RO  
2023**

## BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO USO DE PSICOFÁRMACOS NOS TRANSTORNOS MENTAIS<sup>1</sup>

Edilene Rodrigues<sup>2</sup>

Elizangela Brollo<sup>3</sup>

### Resumo

Os psicofármacos são substâncias químicas utilizadas para influenciar o comportamento, consciência, humor e cognição. Nas últimas décadas, esses medicamentos têm avançado significativamente, proporcionando benefícios e também apresentando algumas desvantagens no tratamento dos transtornos mentais. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos positivos e negativos (benefícios/malefícios) do tratamento medicamentoso em transtornos mentais. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os resultados obtidos demonstraram que, apesar dos potenciais malefícios causados pelos psicotrópicos, os benefícios proporcionados aos pacientes geralmente superam as desvantagens. Em muitos casos, esses medicamentos auxiliam os indivíduos a viver uma vida normal ou com uma melhor qualidade de vida. É importante ressaltar que o tratamento medicamentoso para transtornos mentais deve ser acompanhado por profissionais médicos e clínicos, que podem complementar seu trabalho com a orientação do farmacêutico(a). O papel deste profissional é fundamental na garantia do uso correto dos psicofármacos, além de fornecer informações sobre posologia, interações medicamentosas e efeitos colaterais. É fundamental reconhecer que cada paciente é único, e o tratamento deve ser personalizado de acordo com as necessidades individuais. Além disso, é necessário estimular a comunicação entre o paciente e a equipe multidisciplinar, de forma a garantir uma abordagem integral e efetiva no combate aos transtornos mentais. Em conclusão, os psicofármacos têm um papel importante no tratamento de transtornos mentais, proporcionando benefícios significativos aos pacientes. No entanto, é essencial que o uso desses medicamentos seja acompanhado de perto por profissionais qualificados, a fim de minimizar os riscos e maximizar os resultados positivos.

**Descritores:** Saúde mental. Transtornos mentais. Tratamento. Psicofármacos. Terapia medicamentosa.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Farmácia como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em farmácia.

<sup>2</sup> Graduando em Farmácia pela Faculdade de Ouro Preto do Oeste. [Trilegal\\_mirantee@hotmail.com](mailto:Trilegal_mirantee@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora. [Eli\\_opo@hotmail.com](mailto:Eli_opo@hotmail.com)

## BENEFITS AND HARMFUL USE OF PSYCHOPHARMACS IN MENTAL DISORDERS

### Abstract

Psychotropic drugs are chemical substances used to influence behavior, consciousness, mood and cognition. In recent decades, these medications have advanced significantly, providing benefits and also presenting some disadvantages in the treatment of mental disorders.

In this sense, the objective of this study was to analyze the positive and negative effects (benefits/harms) of drug treatment in mental disorders. To this end, a bibliographic review was carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases. The results obtained demonstrated that, despite the potential harm caused by psychotropic drugs, the benefits provided to patients generally outweigh the disadvantages. In many cases, these medications help individuals live a normal life or with a better quality of life. It is important to highlight that drug treatment for mental disorders must be accompanied by medical and clinical professionals, who can complement their work with guidance from the pharmacist. The role of this professional is fundamental in ensuring the correct use of psychotropic drugs, in addition to providing information on dosage, drug interactions and side effects. It is essential to recognize that each patient is unique, and treatment must be personalized according to individual needs. Furthermore, it is necessary to encourage communication between the patient and the multidisciplinary team, in order to guarantee a comprehensive and effective approach to combating mental disorders. In conclusion, psychotropic drugs play an important role in the treatment of mental disorders, providing significant benefits to patients. However, it is essential that the use of these medications is closely monitored by qualified professionals in order to minimize risks and maximize positive results.

**Descriptors:** Mental health. Mental disorders. Treatment. Psychopharmaceuticals. Drug therapy.

### 1 Introdução

O uso de psicofármacos no tratamento de transtornos mentais tem se tornado cada vez mais comum. Esses medicamentos têm a capacidade de aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando melhora significativa em seu bem-estar emocional. No entanto, é importante também considerar os possíveis malefícios do uso dessas substâncias. Alguns dos principais questionamentos envolvem a dependência, os efeitos colaterais indesejáveis e a possibilidade de mascarar os sintomas ao invés de tratar as causas dos transtornos mentais,

principalmente se forem utilizados sem prescrição e acompanhamento profissional. Sendo fundamental ponderar os benefícios e malefícios desses medicamentos, levando em consideração aspectos individuais de cada paciente e seu quadro clínico específico (Cardoso *et al.*, 2023).

Isto porque muitos acreditam, equivocadamente, que raras são as pessoas que, por diversas razões, adoecem mentalmente, mas a realidade tem-se revelado bem distinta das previsões e os números de diagnósticos de transtorno mental (TM) tem aumentado de forma a assustar os desinformados (Gonçalves, 2020).

O TM é caracterizado como um problema não seletivo, ou seja, ele pode se instalar e se desenvolver em qualquer pessoa, sem restrições, impondo limitações nas habilidades sociais, emocionais e até físicas, em alguns casos, na pessoa afetada. O tema, tem ganhado cada vez mais atenção, nos últimos tempos, tendo em vista os resultados negativos relevantes causado por esse mal que afeta diretamente a qualidade de vida do paciente (Valsoler, *et al.*, 2021).

Atualmente, os transtornos mentais representam um dos principais desafios para a agenda de saúde nos países em desenvolvimento e mesmo nos países já desenvolvidos, constituindo um ônus relevante para os serviços públicos, nesse sentido, a estimativa é de que 30% dos adultos em todo o mundo atendam aos critérios de diagnóstico para algum TM. No Brasil, estima-se que os transtornos mentais depressivos e ansiosos respondem, respectivamente, pela quinta e sexta causa de anos de vida vividos com incapacidade (Lopes, 2020).

Entretanto, a atenção dispensada às fontes sobre os transtornos mentais ainda não é suficiente, ao contrário, há um longo caminho a ser percorrido visando o ideal, no sentido de ampliar o conhecimento de algumas definições e comportamentos relacionados a esse tipo de problema, para prevenir as pessoas ou mesmo colaborar com seus respectivos diagnósticos e tratamentos (Psicotér, 2022).

Em junho de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou relatório da maior revisão sobre a saúde mental mundial e de acordo com seu levantamento, informou que quase 1 bilhão de pessoas viviam com transtorno mental em 2019, destas, 14% são adolescentes. O relatório apontou, ainda, que pessoas com condições severas de saúde mental morrem, em média, 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis. Ainda, dados epidemiológicos sinalizaram que a depressão afeta 4,4% da população global, sendo maior entre as mulheres (5,1%) do que nos homens (3,6%), por sua vez a

ansiedade tem prevalência em 3,6% da população mundial (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde, 2022). No Brasil, dados mostram que 86% das pessoas sofrem com algum transtorno mental, como a ansiedade e a depressão (Ministério da Educação - Brasil, 2022).

Diante do exposto acima, a presente pesquisa tem como objetivo estudar os benefícios e malefícios do uso de medicamentos nos transtornos mentais, descrevendo os principais TMs e seus tratamentos, fazendo menção ainda dos tratamentos não medicamentosos voltados para o combate desse mal.

A contribuição teórica da pesquisa está em conhecer e divulgar as formas de tratamento dos transtornos mentais e seus pontos positivos e negativos, possibilitando uma análise pessoal sobre o tipo de tratamento mais adequado à cada caso, ressaltando que todos os tratamentos devem ser indicados por profissional médico devidamente habilitado. Já o profissional farmacêutico deve auxiliar o paciente quanto ao uso desses medicamentos, assim como seus efeitos colaterais e demais peculiaridades advindas de cada interação medicamentosa.

Usou-se uma abordagem qualitativa para o levantamento bibliográfico e documental para responder à questão específica do estudo. Sendo a pesquisa estruturada nas seguintes partes: (1) introdução; (2) metodologia, na qual se procedeu a identificação, coleta e análise dos dados e informações, expondo-se o método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa; (3) revisão bibliográfica sobre os benefícios e malefícios do uso de medicamentos para transtornos mentais, tendo sido este capítulo subdividido em três itens: a) Transtornos mentais: considerações gerais; b) Principais síndromes mentais ou psiquiátricas; e, c) Tratamento medicamentoso para os transtornos mentais: benefícios e malefícios; (4) considerações finais da pesquisa a partir das análises, limitações de estudo e sugestões para novas pesquisas desta natureza que venham a ser realizadas no futuro (5) referências bibliográficas que apontam os autores e obras nas quais este estudo se fundamentou.

## **2 Metodologia**

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, para a identificação de estudos sobre a seguinte questão norteadora: Quais são os benefícios ou malefícios sobre o tratamento medicamentoso dos transtornos mentais?

Para este artigo adotou-se os critérios da pesquisa sistemática de literatura visando contribuir para o processo de sistematização e análise do tema proposto, para compreensão da questão pautada (Marconi; Lakatos, 2021).

O desenvolvimento se deu por meio da análise de dados, baseados em materiais já existentes. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. Foram utilizados artigos, livros, dissertações, monografias, entre outros encontrados nas plataformas *on-line*: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Refinando os periódicos em: disponibilidade do texto na íntegra e preferencialmente em PDF; disponíveis no idioma português; artigos publicados entre os anos de 2010 a 2023 coerentes com o tema proposto, utilizando-se os seguintes descritores, com auxílio do operador booleano 'AND': "transtornos mentais", "medicamentos", "benefícios e malefícios".

### **3 Benefícios e malefícios do uso de psicofármacos nos transtornos mentais**

#### **3.1 Transtornos mentais: considerações gerais**

Não há uma definição universalmente aceita sobre o que seja saúde mental, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), isto porque diferentes culturas, percepções subjetivas e teorias em disputa impactam a forma como esse conceito é entendido. Contudo, saúde mental é frequentemente utilizado para referir-se ao bem-estar cognitivo e emocional da pessoa, incluindo sua capacidade de desfrutar a vida e equilibrar suas atividades com esforços para fortalecer sua resiliência psicológica, destacando que a saúde mental é muito mais que simplesmente a ausência de transtornos mentais (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde, 2022).

A Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), dispõe que os TMs se classificam como doença com manifestação psicológica que estão associadas a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Essas disfunções podem ser classificadas, ainda, como alterações do modo de pensar e/ou do humor ligadas à uma angústia expressiva, capaz de gerar prejuízos no desempenho geral do indivíduo no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar (Santos; Siqueira, 2010).

Além dos TMs diagnosticáveis, existe o Transtorno Mental Comum (TCM), expressão desenvolvida por Goldberg e Huxley em 1992, referindo-se à situação de saúde que não preenche critérios formais suficientes para diagnósticos de depressão e/ou ansiedade de acordo com as classificações do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V, 2013) e da Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Todavia, sintomas como insônia, fadiga, queixas somáticas, esquecimento, irritabilidade, dificuldade de concentração, entre outros, podem provocar incapacitação funcional significativa que traz prejuízos psicossociais para o indivíduo, assim como um alto custo social e econômico (Santos *et al.*, 2019).

Pesquisas apontam que no Brasil, a prevalência de TMC varia entre 17% e 35% da população, parcela significativa. Por sua vez, estudos indicam que a carga global das doenças mentais equivale a 32,4%, dos anos vividos com incapacidade e a 13%, dos anos de vida ajustados por incapacidade (Ibiapina *et al.*, 2022).

Existem diversos tipos de transtornos mentais cada um com características próprias. Em geral os TMs caracterizam-se por um conjunto de combinações entre pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que por diversas vezes afetam diretamente as relações do paciente com outras pessoas. Os TMs mais comuns são: depressão, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo (Dalgalarondo, 2019).

Atualmente, já existem estratégias eficazes visando a prevenção de transtornos mentais como a depressão e, ainda há tratamentos que servem para aliviar o sofrimento imposto pelos TMs, sendo fundamental propiciar acesso aos cuidados de saúde capazes de proporcionar tratamento e apoio social aos pacientes. Além do que, é preciso registrar que a carga dos transtornos mentais continua crescendo em todos os países do mundo, com impactos significativos sobre a saúde das pessoas, impondo consequências sociais relevantes (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde, 2023).

A trajetória da psiquiatria é marcada pela ignorância dos TMs, que foram desprezados por familiares e alguns profissionais da área de saúde. Entretanto, a evolução da pesquisa científica tem proporcionado maior acesso a informações e recursos terapêuticos, tornando mais simples a compreensão da relevância do tratamento de doenças antes subestimadas, como o estresse, a ansiedade entre outras (Ibiapina *et al.*, 2022).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), somente em 1996 é que os TMs foram identificados como um grave problema de saúde pública, graças aos estudos de pesquisadores da Universidade de Harvard e da própria OMS. Esses estudos utilizaram uma medida que combinava o número de anos vividos com a incapacidade e o número de anos perdidos por morte prematura causada pela doença, e confirmaram o reconhecimento dos TMs como uma questão de saúde relevante. Segundo a pesquisa, cinco das dez principais causas de incapacitação em todo o mundo estavam associadas aos TMs: depressão (13%), ingestão de álcool (7,1%), distúrbios afetivos bipolares (3,3%), esquizofrenia (4%) e distúrbios obsessivo-compulsivos (2,8%) (Organização Mundial da Saúde, 2019).

Esse processo de reforma da assistência psiquiátrica foi consequência natural da transformação da sociedade e da própria ciência no sentido de focar nas pessoas e não mais nas doenças. Então, rompeu-se com o ultrapassado modelo teórico-conceitual no campo da saúde mental que fez com que a atenção psicossocial se passasse por um conjunto de transformações e inovações, que permitiram o despontar da construção de uma nova imagem social dada aos sujeitos 'em sofrimento' mental/psicológico (Unasus, 2018).

Assim, em um sentido geral, pode-se afirmar que o transtorno mental consiste em uma disfunção da atividade cerebral capaz de gerar prejuízos emocionais, físicos e sociais, podendo afetar o humor, o comportamento, o raciocínio, assim como, influenciar na concentração e memória. As causas desses problemas são multifatoriais e afetam pessoas de forma indistinta, causando incapacitações graves e definitivas que elevam a demanda nos serviços de saúde.

### **3.2 Principais síndromes mentais ou psiquiátricas**

De acordo com o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V, 2013), existem mais de 300 tipos de transtornos mentais catalogados e classificados em oito grupos, listados a seguir, seguidos de alguns exemplos:

- Transtornos neurocognitivos: Parkinson, Alzheimer ou outras demências;
- Transtornos do neurodesenvolvimento: autismo, *déficit* de atenção (TDAH);
- Transtornos psicóticos: esquizofrenia, transtorno delirante;
- Transtornos ansiosos: fobias, Síndrome do pânico, ansiedade generalizada;
- Transtornos depressivos: depressão maior, distímia;

- Transtornos de personalidade: antissocial, borderline, transtorno bipolar;
- Transtornos relacionados ao uso de psicoativos: como álcool, cigarro e drogas ilícitas;
- Transtornos do sono: insônia, hiper sonolência, entre outros (Dalgarrondo, 2019).

Dentre os transtornos psiquiátricos, existem muitos tipos, contudo, há aqueles que têm se manifestado de maneira mais comum, como a:

**Depressão:** caracterizada por sentimento de tristeza, desesperança e perda de interesse em atividades que antes eram agradáveis, sonolência diurna e insônia noturna, baixa autoestima entre outras. A depressão é um transtorno mental que afeta pessoas de diferentes idades, classes sociais e gênero (embora seja prevalente em mulheres), destacando-se como uma das principais causas de incapacidade para o trabalho. São inúmeros casos de absenteísmo e de afastamento definitivo resultante dos agravos à saúde mental e física gerados pelas crises depressivas. Todos os níveis de depressão exigem atenção, pois se não tratada pode desenvolver outros transtornos psiquiátricos relacionados. De modo geral, a depressão causa prejuízos significativos na vida afetiva, pessoal, acadêmica e profissional do paciente (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde, 2023).

**Ansiedade:** caracterizada por preocupação excessiva, pânico, medo e tensão, muitas vezes acompanhada por sintomas físicos como fadiga, palpitações e sudorese, formigamento e tremores nas extremidades. Os transtornos de ansiedade são as causas principais das queixas das pessoas que procuram atendimento psiquiátrico. Ainda que haja outras condições psicológicas relacionadas à ansiedade, é o nível de afetação do distúrbio que distingue seus sintomas, que podem ser confundidos com a fobia e o transtorno de pânico (Brandão, 2023).

**Transtorno bipolar:** caracterizado por alterações extremas de humor, incluindo episódios de mania e depressão. A alternância varia de acordo com o grau de comprometimento do quadro. Em pacientes crônicos, as alterações ocorrem quase que simultaneamente: em um momento, a pessoa apresenta euforia e, em seguida, é dominada por fases depressivas. Alguns pacientes com esse distúrbio apresentam somente os episódios de mania, ou seja, eles não têm a fase depressiva, mantendo-se eufóricos o tempo todo (Zimmerman, 2022).

**Esquizofrenia:** é um transtorno mental grave que afeta cerca de 23 milhões de pessoas em todo o mundo sendo caracterizada por alterações nos pensamentos,

emoções e comportamentos, muitas vezes acompanhada por alucinações visuais, auditivas ou do tato, sensação constante de estar sendo perseguido. Esse transtorno também pode surgir em diferentes graus de comprometimento, sendo uma das condições de emergência em pacientes psiquiátricos que, em geral, aparece durante a adolescência e juventude (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde, 2023).

Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC): caracterizado por pensamentos obsessivos e comportamentos compulsivos repetitivos. Esse transtorno induz o indivíduo a desenvolver sentimentos e pensamentos caracterizados pela compulsão e obsessão, comprometendo o equilíbrio emocional e influenciando ações que afetam as atividades diárias. Nos casos mais graves, há a necessidade de internação em razão do torpor mental causado pela doença, razão pela qual a pessoa com TOC vive em constante angústia e medo, o que afeta, significativamente, a sua qualidade de vida (Biblioteca Virtual de Saúde, 2023).

Transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade (TDAH): consiste em um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação motora, também conhecida como hiperatividade e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. Existem 3 tipos de TDAH, mas cada um com um padrão de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade ou uma combinação dessas duas características: TDAH tipo desatento, TDAH tipo hiperativo/impulsivo e, TDAH tipo combinado (Brandão, 2023).

Transtornos de personalidade: esses transtornos variam significativamente em suas manifestações, mas em geral, são causados por uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Podem se tornar menos graves com a idade, mas alguns traços podem persistir com alguma intensidade após os sintomas agudos que levaram ao diagnóstico de um transtorno diminuírem. Incluem transtorno borderline, transtorno esquizotípico e transtorno antissocial (Zimmerman, 2022).

Essas são apenas algumas das muitas síndromes mentais e psiquiátricas que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, sendo que o cenário piorou em decorrência da pandemia de Covid-19, ao ponto do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) afirmar que o Brasil enfrenta uma segunda pandemia, desta vez na saúde mental (Conselho Federal de Enfermagem, 2022). No mundo os dados não são diferentes, tendo a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicado que no primeiro

ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão já tinha aumentado em 25% (Organização Mundial da Saúde, 2022). No mesmo sentido, pesquisadores da Universidade Federal Rio Grande Sul (2023) realizaram estudo que apontou que, após a pandemia, 80% da população brasileira se sentia mais ansiosa e que destes, 50% tiveram alterações no sono.

De forma cresce cada vez mais a importância da procura por profissionais capacitados que possam fazer o diagnóstico e que possibilitem a definição de tratamento adequado para qualquer sintoma ou comportamento que afete a vida diária do indivíduo diminuindo sua qualidade de vida.

### **3.3 Psicofármacos: benefícios e malefícios**

Nos últimos tempos, ocorreram avanços extraordinários no âmbito do tratamento das doenças mentais, tornando possível tratar muitos TMs quase igualmente como são tratados os males físicos. A maioria dos métodos para tratar os transtornos de saúde mental pode ser classificada como: somáticos e psicoterapêuticos. Os primeiros incluem medicamentos, eletroconvulsoterapia e outros tipos de terapia que estimulam o cérebro, como a estimulação magnética transcraniana, estimulação do nervo vago, entre outras. Por sua vez, os tratamentos psicoterapêuticos compreendem a psicoterapia (individual, em grupo ou familiar e conjugal), terapia comportamental (exemplos: métodos de relaxamento ou terapia de exposição) e hipnoterapia (First, 2022).

Sendo que na maior parte dos estudos é presente a conclusão de que uma abordagem terapêutica que contemple tanto o uso de medicamentos como a psicoterapia torna o tratamento dos TMs mais eficaz do que qualquer um dos métodos utilizados isoladamente (Brandão, 2023).

Quanto aos medicamentos psiquiátricos, psicofármacos ou psicotrópicos eles consistem em grupos de substâncias químicas que têm ação no sistema nervoso central e por afetarem os processos mentais, alteram a percepção, emoções e comportamentos dos pacientes, tornando possível amenizar os sintomas dos transtornos mentais, combatendo-os, a fim de que se tenha qualidade de vida apesar do TM (First, 2022).

Atualmente, existem diversos psicofármacos no mercado para o tratamento dos TMs e o uso ou não de cada um vai depender da orientação do profissional. A escolha

por determinado medicamento(s) leva em consideração um conjunto de fatores como a história pessoal do paciente, idade, patologias físicas, histórico de doenças e resposta a usos anteriores (Zimmerman, 2022).

Os principais psicofármacos disponíveis no Brasil constam do quadro a seguir:

Quadro 1: Principais psicofármacos.

PRINCIPAIS PSICOFÁRMACOS DISPONÍVEIS NO BRASIL								
Inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRSs)	Inibidores de recaptação de serotonina-noradrenalina (IRSNs)	Inibidores de recaptação de noradrenalina-dopamina	Antidepressivos tricíclicos	Inibidores da monoaminoxidase	Medicamentos antipsicóticos	Medicamentos ansiolíticos	Estabilizadores de humor	Moduladores dos receptores 5-HT2
Fluoxetina	Venlafaxina	Bupropiona	Amitriptilina	Fenelzina	Cloropromazina	Clonazepam	Carbonato lítio	Trazodona
Sertralina	Duloxetina	Mirtazapina	Nortriptilina	Tranilcipromina	Haloperidol	Lorazepam	Carbamazepina	Nefazodona
Paroxetina	Levomilnacipram			Adesivo transdérmico de selegilina	Tiotixeno	Diazepam	Divalproex de sódio	
Vortioxetina	Desvenlafaxina				Aripiprazol	Zolpidem	Valproato	
Vilazodona					Asenapina		Lamotrigina	
Escitalopram					Brexpiprazol		Aripiprazol	
Citalopram					Cariprazina		Asenapina	
					Iliperidona		Cariprazina	
					Lumateperona		Lurasidona	
					Lurasidona		Olanzapina	
					Olanzapina		Quetiapina	
					Paliperidona		Risperidona	
					Risperidona		Ziprasidona	
					Ziprasidona			
					Clozapina			

Fonte: Elaborado pela autora.

Como se observa no quadro 1, existem diversas classes de psicofármacos no mercado que têm sido amplamente utilizados no tratamento dos transtornos mentais. Esses medicamentos são capazes de regular os desequilíbrios químicos no cérebro, restaurando ou quase a função normal dos neurotransmissores. Nesse sentido o quadro 2 apresentará os principais benefícios e malefícios trazidos por cada classe de psicofármaco:

Quadro 2: Classe de psicofármacos: alguns malefícios/benefícios.

CLASSE DE MEDICAMENTOS PSICOFÁRMACOS	BENEFÍCIOS	MALEFÍCIOS
ISRSs	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Menor custo;</li> <li>- Baixo risco de toxicidade;</li> <li>- Permite dose única diária;</li> <li>- Tratam síndromes depressivas; transtorno de ansiedade e de personalidade;</li> <li>- Tratam dor crônica neuropática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Náuseas;</li> <li>- Anorexia;</li> <li>- Insônia;</li> <li>- Perda da libido e frigidez;</li> <li>- Diarreia;</li> <li>- Tremores;</li> <li>- Ganho de peso.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratam transtornos de humor, ansiedade e depressão;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disfunção sexual;</li> <li>- Ganho de peso ou anorexia nos primeiros meses;</li> <li>- Potencial de suicídio.</li> </ul>

ISRSNs	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoram sintomas de tristeza, desesperança, ansiedade e irritabilidade;</li> <li>- Ajudam a regularizar o sono, o apetite e a concentração.</li> </ul>	
Tricíclicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Amenizam os distúrbios dolorosos crônicos;</li> <li>- Tratamento de transtorno de pânico, bulimia, fobias, insônia;</li> <li>- Tratam a incontinência urinária infantil;</li> <li>- Tratam o transtorno do déficit de atenção (TDAH).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hipotensão postural;</li> <li>- Tonteira;</li> <li>- Taquicardia reflexa;</li> <li>- Entorpecimento cognitivo;</li> <li>- Visão turva;</li> <li>- Xerostomia;</li> <li>- Constipação;</li> <li>- Retenção urinária;</li> <li>- Disfunção sexual.</li> </ul>
IMAOs	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eficazes no tratamento da maioria dos transtornos mentais, mas só são prescritos quando outros antidepressivos não funcionam.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento com restrições alimentares;</li> <li>- Aumento repentino e forte da pressão arterial;</li> <li>- Dores de cabeça intensas e latejantes.</li> </ul>
Antipsicóticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratam os transtornos psicóticos, como a esquizofrenia;</li> <li>- Controlam alucinações e delírios;</li> <li>- Melhora a cognição;</li> <li>- Reduz possibilidade de eventos futuros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sonolência;</li> <li>- Ganho de peso;</li> <li>- Tremores;</li> <li>- Rigidez muscular;</li> <li>- Movimentos involuntários;</li> <li>- Inquietação.</li> </ul>
Ansiolíticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratam a ansiedade e os distúrbios de pânico;</li> <li>- Reduzem tensão muscular, inquietação e insônia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sonolência;</li> <li>- Tonturas;</li> <li>- Confusão.</li> </ul>
Estabilizantes de humor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controlam episódios de mania e depressão;</li> <li>- Tratam o transtorno bipolar;</li> <li>- Estabilização do humor;</li> <li>- Prevenção de recaídas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ganho de peso;</li> <li>- Tremores;</li> <li>- Alterações na tireoide.</li> </ul>
Moduladores de receptores 5-HT2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratam a depressão;</li> <li>- Tratam os transtornos de ansiedade;</li> <li>- Melhoram a qualidade do sono;</li> <li>- Tratam enxaquecas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Náuseas e vômitos;</li> <li>- Tonturas;</li> <li>- Boca seca;</li> <li>- Constipação;</li> <li>- Agitação/Sedação;</li> <li>- Alterações na função sexual.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora.

Como visto no quadro 2, os inibidores seletivos de recaptação da serotonina (ISRSs) são os antidepressivos mais utilizados devido à sua eficácia no tratamento da depressão e outros transtornos mentais. Embora possam causar alguns efeitos colaterais, eles costumam ser leves e desaparecer com o tempo (Cardoso *et al.*, 2023).

Os inibidores de recaptação de serotonina-noradrenalina (ISRSNs), podem levar a um aumento transitório no risco de suicídio durante o uso inicial, enquanto que

a interrupção abrupta desses medicamentos pode ocasionar a síndrome de abstinência (Cordioli, 2022).

Atualmente, antidepressivos tricíclicos como amitriptilina e nortriptilina são uma escolha pouco frequente para combater a depressão, devido aos potenciais efeitos colaterais. No entanto, eles podem ser utilizados em situações especiais, quando o paciente sofre de distúrbios dolorosos crônicos que limitam sua rotina diária ou trabalho. Nesses casos, os antidepressivos tricíclicos podem ser uma opção para reduzir tipos específicos de dores (First, 2022).

Os inibidores da monoaminoxidase (IMAOs) são eficazes, mas só são prescritos quando outros antidepressivos não funcionaram, além disso, não devem tomar juntamente certos medicamentos, incluindo pseudoefedrina, dextrometorfano, reserpina e meperidina, pois isso pode ser fatal. Devem levar um antídoto, como pílulas de clorpromazina, em caso de dor de cabeça intensa (Cardoso *et al.*, 2023).

Quanto aos medicamentos antipsicóticos embora possam ser eficazes para reduzir ou eliminar sintomas, como delírios, alucinações e pensamento desorganizado e ainda reduzir substancialmente a possibilidade de episódios futuros, deve-se dar preferências aos de segunda geração. Mais modernos, ainda possuem efeitos colaterais, contudo, são menos impactantes que os convencionais (de primeira geração). Para pessoas que não respondem a outros medicamentos antipsicóticos, a clozapina está sendo cada vez mais usada (Saltarelli, 2022).

Fármacos ansiolíticos, como o clonazepam, o lorazepam e o diazepam, juntamente com fármacos antidepressivos, são utilizados para combater distúrbios de inquietação, como o pânico e fobias. Em contrapartida, os estabilizadores de humor, como lítio, carbamazepina, divalproex de sódio, valproato e lamotrigina, são recomendados para tratar o transtorno bipolar. Estes incluem o aripiprazol, a asenapina, a cariprazina, a lurasidona, a olanzapina, a quetiapina, a risperidona e a ziprasidona (First, 2022).

Os moduladores dos receptores 5-HT são fármacos que primariamente bloqueiam o receptor 5-HT, e inibem a recaptação de 5-HT e noradrenalina. São também chamados de moduladores da serotonina, e têm efeitos antidepressivos e ansiolíticos, mas não provocam disfunção sexual (Saltarelli, 2022).

Assim, os psicofármacos, também chamados de psicotrópicos, são drogas de uso controlado e que modificam a função cerebral e psíquica, induzindo alterações no comportamento mental sendo capazes de controlar as crises, permitindo que os

pacientes possam seguir suas vidas normal ou quase normalmente, quando o tratamento é feito da maneira adequada (Cardoso *et al.*, 2023).

Essa melhora advinda da terapêutica medicamentosa foi comprovada em diversas pesquisas, como exemplo no estudo feito por Alcântara e outros que descrevem em seus resultados que esse tipo de terapia afeta as pessoas com TMs de forma direta e positiva, fazendo-as capazes de ter uma vida cotidiana onde podem exercer seus autocuidados. Segundo os citados pesquisadores, sem o uso dos psicofármacos essas pessoas não seriam capazes de ter uma vida normal dentro da sociedade. Foi constatado, ainda nesta pesquisa, que com a utilização dos fármacos apropriados o progresso da pessoa com perturbação psicológica é notório, com destaque para a diminuição dos indícios alarmantes da perturbação psicológica (Alcântara *et al.*, 2020).

De forma didática é possível elencar vários benefícios mais relevantes no uso dos psicofármacos como a melhora/controle dos sintomas causados pelos transtornos mentais, assim como a prevenção de recidivas, mantendo o paciente estável por um longo período de tempo, permitindo que ele se concentre em outras áreas da vida; melhor qualidade de vida, podendo voltar a trabalhar, estudar e ter uma vida social mais ativa (Elisabetsky *et at.*, 2021).

Embora a terapêutica medicamentosa seja fundamental para o controle dos sintomas agudos do transtorno mental e também para evitar novas crises, dela ainda resulta importantes limitações relativas aos efeitos colaterais e adversos advindo do tratamento. A maioria dos pacientes apresentam melhora significativa, mas precisam conviver com tais efeitos negativos. Por outro lado, há pessoas que não apresentam evolução, retratando um antagonismo ao efeito esperado (Alcântara *et al.*, 2020).

Nesse sentido os principais malefícios encontrados no tratamento com psicofármacos são os efeitos colaterais e a dificuldade de interromper seu uso. Inclusive a necessidade de ajustes frequentes e do enfrentamento de estigmas social negativos quanto ao uso desses medicamentos (Cardoso *et al.*, 2023)

Dentro do que foi apresentado, pode-se afirmar que os transtornos mentais são condições psiquiátricas que afetam a saúde mental e emocional de uma pessoa, capaz de interferir em sua capacidade de pensar, sentir e agir de forma saudável, impactando significativamente na vida do indivíduo enfermo. Contudo, o diagnóstico e tratamento adequados podem ajudar a aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas (Almeida *et al.*, 2021).

É de extrema importância mencionar que a utilização segura e correta do tratamento com psicofármacos pode controlar e atenuar sintomas de TMs. Contudo, é fundamental destacar que o uso desnecessário e indiscriminado deve ser combatido, de forma que, no Brasil, os medicamentos psicotrópicos são regulamentados e possuem uma prescrição e comercialização controlada, por meio da Portaria nº 344/98 do Ministério da Saúde e suas atualizações. O objetivo determinante é impedir o acesso indiscriminado desse tipo de medicamento que pode gerar dependência, malformações fetais ou aumentar o risco cardiovascular, entre outros efeitos relevantes associados à utilização desmedida dessas substâncias psicoativas (Monteiro, 2021).

Ainda é preciso registrar que além dos psicofármacos, existem na atualidade diversos tipos de tratamentos alternativos para transtornos mentais que podem complementar/auxiliar ou mesmo substituir os tratamentos convencionais. Alguns exemplos incluem:

Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) – é uma das terapias mais eficazes para tratar transtornos de ansiedade e depressão, concentrando-se na mudança de padrões de pensamento e comportamentos negativos que são fatores somáticos para o desencadeamento das crises (Zaltron, 2020).

Acupuntura e meditação – a primeira trata-se de técnica antiga chinesa que pode ajudar a aliviar a dor, o estresse e a ansiedade, além de melhorar o humor e a qualidade do sono. A segunda envolve focar a mente em um objeto, pensamento ou atividade para alcançar um estado de calma e de clareza mental. Estudos mostram que a meditação pode ajudar a reduzir os sintomas de ansiedade, depressão e estresse (Silva Filho *et al.*, 2018).

Yoga e Hipnoterapia – é uma prática milenar que combina posturas físicas, respiração e meditação para melhorar a flexibilidade, a força e a saúde mental. Alguns estudos sugerem que a yoga pode ajudar a reduzir a ansiedade e a depressão. Por sua vez, a hipnoterapia consiste em técnica que usa a hipnose para alcançar um estado de relaxamento profundo, e acessar o subconsciente, podendo ajudar a tratar fobias, transtornos de ansiedade, insônia e outros problemas mentais (Zaltron, 2020).

Terapia com animais e terapia musical – envolve interações com animais de estimação treinados para fornecer apoio emocional e físico. Estudos mostram que a terapia com animais pode ajudar a reduzir a ansiedade, a depressão e o estresse. Já a terapia musical envolve o uso da música para ajudar a melhorar o humor, reduzir a

ansiedade e a dor, podendo ser utilizada como tratamento complementar para transtornos mentais (Silva Filho *et al.*, 2018).

Inserido no contexto apontado, é imprescindível registrar a responsabilidade e importância do farmacêutico no tratamento com psicofármacos, isto porque esses medicamentos possuem efeitos colaterais significativos além de causarem dependência, sendo fundamental que o profissional farmacêutico esteja preparado para auxiliar o paciente quanto ao uso adequado desses medicamentos (Zaltron, 2020).

Outro fator que pode ser trabalhado pelo farmacêutico é quanto ao preconceito que recai sobre os medicamentos psicotrópicos, uma vez que muitas pessoas têm visões equivocadas sobre os TMs e seus tratamentos. Há discussões sobre a adequação dos psicofármacos, descrença quanto a sua eficácia e resistência na utilização, que com o devido esclarecimento podem contribuir em muito para melhorar o estado geral do indivíduo afetado por qualquer tipo de TM (Monteiro, 2021).

De acordo com a professora da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UF/OP), Renata Macedo, depois de realizado um plano de tratamento com medicação psiquiátrica, é necessário dedicar certo tempo para informar/esclarecer sobre a natureza do transtorno psicológico assim como sobre as evidências de eficácia, e possíveis efeitos desses fármacos fortalecendo a relação com o paciente, fator indispensável para a adesão ao tratamento, evitando interrupções precoces e aumentando as chances de aumento dos resultados do tratamento (Monteiro, 2021).

A responsabilidade do profissional farmacêutico é grande, pois ele é o único habilitado a dispensar medicamentos psicotrópicos, além de ser o primeiro contato do paciente com o medicamento. É preciso que o farmacêutico oriente o paciente sobre os efeitos colaterais, o risco de dependência, o tempo de duração do tratamento, as interações medicamentosas e a importância de seguir as orientações médicas (Miasso *et al.*, 2020).

O farmacêutico também tem a responsabilidade de orientar os pacientes a guardar e descartar os medicamentos de forma adequada, evitando a automedicação e o uso indevido, que pode levar ao agravamento dos problemas já existentes. Além disso, o profissional farmacêutico deve estar atento a possíveis reações adversas e interações medicamentosas, orientando a procurar ajuda médica caso perceba alterações no estado de saúde (Monteiro, 2021).

Assim, a importância do papel do farmacêutico no auxílio ao paciente quanto ao uso dos medicamentos psicotrópicos é fundamental para a eficácia do tratamento, e influência de forma determinante na qualidade de vida desse indivíduo que já sofre com os TMs, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde. Portanto, é imprescindível que os profissionais farmacêuticos estejam sempre atualizados, e preparados para exercer suas funções de forma responsável e comprometida com a saúde de cada indivíduo.

#### 4 Conclusão

Ante o exposto, o presente estudo em resposta ao objetivo proposto averiguou que a terapêutica medicamentosa por meio do uso do psicofármacos, quando realizado de forma racional, quase sempre reduz os sintomas prejudiciais oriundos do transtorno mental melhor adaptando o indivíduo à realidade, aumentando sua qualidade de vida, apesar dos possíveis efeitos colaterais que possam se apresentar. No contexto, ainda é preciso apontar a responsabilidade e importância do profissional farmacêutico enquanto auxiliar do paciente no uso dos medicamentos psicotrópicos, visando informar e esclarecer quanto a posologia prescrita, assim como no que se refere aos efeitos colaterais e demais peculiaridades advindas de cada interação medicamentosa.

Portanto, ao responder à questão norteadora desse estudo, pode-se afirmar que o uso de psicofármacos adequados no tratamento dos transtornos mentais trazem mais benefícios que malefícios, servindo como mais uma ferramenta de combate a esse mal que vêm atingindo cada vez mais pessoas, dando a elas maior chance de lutar contra essa condição que, se não tratada, iria lhes limitar, impossibilitando-as de viver uma vida plena.

#### Referências

ALCÂNTARA, Camila Bonfim de; CAPISTRANO, Fernanda Carolina; CZARNOBAY, Juliana; FERREIRA, Aline Cristina Zerwes; BRUSAMARELLO, Tatiana; MAFTUM, Mariluci Alves. Terapêutica medicamentosa em saúde mental. **Rev. Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/H8wShtMxnRZ885RJPJNk7td/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ALMEIDA, Lidiane Mendes de; FERNANDES, Werona de Oliveira Barbosa; FERREIRA, Erliane Miranda da Rocha. Uso abusivo de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização. **Revista Saúde & Ciência**, v. 10, n. 2, p. 109-123, 2021. Acesso em: 2 jun. 2023.

BIAPINA, Aline Raquel de Sousa; LOPES JÚNIOR, Luís Carlos; VELOSO, Lorena Uchôa Portela; COSTA, Ana Paula Cardoso; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da; SALES, Jaqueline Carvalho e Silva; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. Efeitos da musicoterapia sobre os sintomas de ansiedade e depressão em adultos com diagnóstico de transtornos mentais: revisão sistemática. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/xRT56hdPydcZCM4BJXVN8HK/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 30 maio 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)**. 2023. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/#:~:text=%C3%89%20um%20transtorno%20neurobiol%C3%B3gico%20de,indiv%C3%ADduo%20por%20toda%20a%20vida>>. Acesso em: 30 maio 2023.

BRANDÃO, Rui. **TDAH: conheça os sintomas, causas e tratamento**. Zenklub, 2023. Disponível em: <<https://zenklub.com.br/blog/transtornos/transtorno-deficit-atencao-com-hiperatividade/>>. Acesso em: 30 maio 2023.

CARDOSO, Iara Moreira Santos; PIRES, Maione Souza; NASCIMENTO, Ednardo de Souza; COELHO, Viviane Amaral Toledo; SOUZA, Carla Giselly de; MACHADO, Anna Lethicia de Oliveira. Ansiedade: abordagem a partir da atenção farmacêutica. **Revista Saúde dos Vales**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/226>>. Acesso em: 29 set. 2023.

CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO (PSICOTÉR). **Transtorno Mental: O que é, Sintomas, Tipos e Tratamento**. 4/08/2022. Disponível em: <<https://psicoter.com.br/transtorno-mental/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental**. Brasília/DF.: Cofen, 2022. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental/#:~:text=Lapsos%20de%20mem%C3%B3ria%2C%20depress%C3%A3o%20e,da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde>>. Acesso em: 29 set. 2023.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicofármacos nos transtornos mentais**. Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. RS., 2022. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0275.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS FIFTH EDITION (DSM-V). American Psychiatric Association: **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition. Arlington, VA, American Psychiatric Association, 2013. Disponível em: <[https://repository.poltekkes-kaltim.ac.id/657/1/Diagnostic%20and%20statistical%20manual%20of%20mental%20disorders%20\\_%20DSM-5%20\(%20PDFDrive.com%20\).pdf](https://repository.poltekkes-kaltim.ac.id/657/1/Diagnostic%20and%20statistical%20manual%20of%20mental%20disorders%20_%20DSM-5%20(%20PDFDrive.com%20).pdf)>. Acesso em: 30 maio 2023.

ELISABETSKY, Elaine; HERRMANN, Ana Paula; PIATO, Angelo; LINCK, Viviane de Moura. **Descomplicando a Psicofarmacologia: Psicofármacos de Uso Clínico e Recreacional**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2021.

GONÇALVES, Sandra Krieger. **Bem viver: saúde mental no Ministério Público**. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), 2020. Disponível em: <[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2020/Bem\\_Viver\\_web2.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2020/Bem_Viver_web2.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2023.

LOPES, Claudia de Souza. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Caderno Saúde Pública**, v. 36, n. 2, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000200201](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000200201)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

LOPEZ, Alan; MURRAY, Christopher. The global burden of disease, 1990-2020. **Nat Med**. 1998, n. 4, v. 11, p. 1241-1243. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41864/0965546608\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41864/0965546608_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MIASSO, Adriana Inocenti; CARMO, Bruna Paiva do; TIRAPELLI, Carlos Renato. Transtorno afetivo bipolar: perfil farmacoterapêutico e adesão ao medicamento. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000300022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300022)>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. **Ações realizadas pela Rede Ebserh/MEC buscam conscientizar sobre a importância da saúde mental**. Brasília/DF., 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/acoes-realizadas-pela-rede-ebserh-mec-buscam-conscientizar-sobre-a-importancia-da-saude-mental>>. Acesso em: 29 set. 2023.

MONTEIRO, Cleverton. **O papel da medicação na construção do equilíbrio mental**. Portal Universidade Federal de Ouro Preto/MG, 2021. Disponível em: <<https://ufop.br/noticias/em-discussao/o-papel-da-medicacao-na-construcao-do-equilibrio-mental>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **A carga global de doenças: uma avaliação abrangente da mortalidade e incapacidade por doenças, lesões e fatores de risco em 1990 e projetada para 2020.** Publicado pela Harvard School of Public Health em nome da Organização Mundial da Saúde e do Banco Mundial. Distribuído pela Harvard University Press, 2019. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/41864>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Pandemia de Covid-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo.** Portal OPAS, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Acesso em: 29 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção.** 17.06.2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Transtornos mentais.** 15.02.2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SALTARELLI, Letícia. **Psicofármacos: principais classes e usos na clínica.** 2022. Portal Sanar. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/psicofarmacos-principais-classes-e-usos-na-clinica-colunistas>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. Revisões de Literatura. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FNQ5qZjtSdwznsjZzHTH7jS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SANTOS, Gustavo de Brito Venâncio dos; ALVES, Maria Cecilia Goi Porto; GOLDBAUM, Moises; CESAR, Chester Luiz Galvão; GIANINI, Reinaldo José. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 11, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2019.v35n11/e00236318/pt>>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA FILHO, José Adelmo da; SILVA, Roger Rodrigues da; CUNHA, Milana Correia; BEZERRA, Adriana de Moraes. Assistência em Saúde Mental para além da Medicalização: Revisão Integrativa. **Rev. Mult. Psic.**, v.12, n. 42, 641-658, 2018. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1355>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (UNASUS). **Saúde Mental.** E-book. 2018. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/18578/1/ebook%20Sa%C3%BAde%20Mental%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE SUL. **As sequelas emocionais da pandemia**. RS.: UFRGS, 2023. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/as-sequelas-emocionais-da-pandemia>>. Acesso em: 29 set. 2023.

VALSOLER, Renan Lucas Carminatti; BORTOLI, Rúbia; ARAUJO, Tulio Dylan Eickoff. Educação em saúde e ações da atenção básica na prevenção de transtornos mentais: uma pesquisa bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 83326–83332, 2021. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34838>>. Acesso em: 2 mar. 2023.

ZALTRON, Diulia Pozzan. **Complexo de cura alternativa**. 1. ed. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO, 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1365/1/Complexo%20de%20Cura%20Alternativa.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ZIMMERMAN, Mark. Visão geral dos transtornos de personalidade. **Manual MSD**, 2022. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transtornos-de-personalidade/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos-de-personalidade>>. Acesso em: 30 maio 2023.